



**CARTA ABERTA DA 33ª ASSEMBLEIA REGIONAL NORDESTE 2 DA COMISSÃO PARA AÇÃO
SOCIOTRANSFORMADORA**

A todo o Povo de Deus, aos poderes públicos, às comunidades e a toda a sociedade:

Mas, hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres. (LS, 49)

Nós, integrantes das Pastorais Sociais, reunidos e reunidas em Caicó/RN, entre os dias 16 a 18 de outubro, em espírito de comunhão, fraternidade e compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo, dirigimo-nos à sociedade para reafirmar nossa missão de defender a vida, a dignidade da pessoa humana, o bem comum, os direitos dos povos e o cuidado com a Casa Comum. Reafirmamos que o sistema hegemônico (EG 54; 56; 59; 203) se caracteriza como uma “economia da exclusão”, um “mercado regido por uma autonomia absoluta” (EG 202). Orientados e orientadas pela Doutrina Social da Igreja, nos comprometemos a não ficarmos indiferentes diante da fome, da pobreza, da falta de moradia digna, da violência, da misoginia, do racismo, da LGBT Transfobia, da destruição ambiental, da ausência de saneamento básico e das tantas formas de exclusão que atingem, sobretudo, as populações mais vulnerabilizadas.

Como Pastorais Sociais, guiados e guiadas pela Doutrina Social da Igreja, reafirmamos que a fé cristã não pode estar dissociada da realidade concreta dos povos. Nossa missão exige presença solidária nos territórios, escuta atenta das comunidades, denúncia das injustiças e anúncio de caminhos que promovam a dignidade da pessoa humana e a justiça socioambiental. Tudo está interligado! Não haverá justiça ambiental sem justiça social, assim como não haverá paz verdadeira enquanto persistirem estruturas que produzem desigualdade, exclusão e morte.

Vozes seguem sendo silenciadas, corpos subalternizados e territórios invadidos pela força desmedida do capital que destrói, degrada e mata. O regional Nordeste 2, composto pelos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, enfrenta gravíssimas mazelas socioambientais: o afundamento de Maceió, fruto do crime ambiental perpetrado pela Braskem; os complexos de energia eólica e fotovoltaica em todo o território do nosso regional que expulsam agricultores e agricultoras familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais de seus territórios ou obriga esses povos do campo a viver com o tormento gerado por esses complexos; a ameaça de construção de uma usina nuclear nas margens do Rio São Francisco, no território da Diocese de Floresta; os conflitos no campo,



com ameaças constantes ao povo camponês, tendo muitas vezes seus acessos a água negados e a violação de terem suas terras e suas vidas vigiados por capangas e até por drones; a devastação do bioma caatinga e da Mata Atlântica, impactando nos rios e mananciais.

Com os pés fincados na realidade do território potiguar e na vivência de uma fé encarnada na Diocese de Caicó, durante visita a Comunidade Maxixe, nos impactamos com a realidade vivenciada pelas comunidades rurais no entorno dos municípios de Currais Novos e Campo Redondo em virtude da prática da mineração de ouro e outros elementos pela mineradora canadense Aura Minerals. Explosões diárias que causam tremores e abalos sísmicos e que implicam no fechamento temporário da BR 226 diariamente; rachaduras nas residências, muitas delas já interditadas pela defesa civil; grande quantidade de pó de pedra, ainda sem alcance mensurado; e impacto forte na saúde física, mental e emocional das famílias fazem parte do cotidiano dessas pessoas. Não podemos nos calar diante de omissões do poder público e de crimes ambientais em curso que terminarão por deixar nosso chão do nordeste um cenário de terra arrasada.

Oportunamente, também somos impelidos/as a manifestar nossa plena e irrestrita solidariedade e apoio as pessoas que continuam a ser ameaçadas por defender a viúva, ao órfão e ao estrangeiro (Ex 22, 21-22) em nosso tempo histórico. Como nos ensina Dom Helder Camara não podemos deixar cair a profecia. Por isso mesmo, elevamos nossas vozes, também, em defesa de profetas do nosso tempo: Dom Limacêdo Antonio da Silva, bispo da Diocese de Afogados da Ingazeira/PE; e Dom Vicente de Paula Ferreira, bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora/BA. Fiéis a Palavra de Deus e a opção evangélica pelos pobres, ambos estão sendo diuturnamente ameaçados pela extrema direita que avança em nosso país. Que eles sigam profetizando em defesa da Democracia, da soberania dos povos e da vida plena para todas as pessoas. Afinal, “para a Doutrina Social da Igreja, mantém-se assim uma herança particularmente atual: a afirmação do vínculo entre dignidade do trabalho, solidariedade entre os povos e avaliação crítica da democracia e da economia de mercado, continua a oferecer critérios para julgar as novas formas de exploração, exclusão e crise da representação política”. (MH 39).

Despertemo-nos do sono que nos paralisa como nos exortou a Carta ao Povo de Deus, assinada por 152 Bispos em 2020. Nossa ação pastoral nos orienta na direção da construção de um Projeto Popular para o Brasil, onde não há espaço para retrocesso, retirada de direitos e entrega das nossas riquezas a nações estrangeiras. O avanço do fascismo ameaça nossas vidas e nosso Estado brasileiro.



Comissão Regional para a Ação
Sociotransformadora | CNBB NE 2

Reafirmamos a defesa intransigente da democracia brasileira, da soberania dos povos e garantia de segurança alimentar e nutricional para nossa população. Não retrocederemos e somos parte da Igreja no Brasil que “deseja promover sua comunhão interna, ajudando a construir um ‘nós’ eclesial; este seja sinal e testemunho da possibilidade de construção de um ‘nós’ social que, por sua vez, potencialize o diálogo e o respeito ao outro na sociedade e evite o risco do individualismo”. (DGAE 2026-2032: 159).

Caicó, 18 de outubro de 2026

Dom Francisco de A. Gabriel dos Santos
Bispo Referencial da Comissão Regional para a Ação Sociotransformadora
Bispo da Diocese de Cajazeiras/PB

Vivian Santana da Silva
Articuladora da Comissão Regional para a Ação Sociotransformadora

Carla Patrícia Caminha
Coordenadora da Escola Regional Fé e Política Pe. Humberto Plumm

Geovani Leão da Silva
Coordenador Regional da Comissão Pastoral da Terra (CPT)

Neilda Pereira
Secretária Executiva da Cáritas Brasileira Regional NE2

Sônia Pereira
Coordenação da Pastoral do Menor (PAMEN)

Guiany Campos
Coordenação da Pastoral Carcerária

Zennus Diny Feitosa
Coordenação do Conselho Indigenista Missionário

Província Eclesiásticas de Alagoas: Diác. André Soares
Ir. Ana Aparecida Ferreira





Comissão Regional para a Ação
Sociotransformadora | CNBB NE 2

Província Eclesiástica de Natal: Diác. Márcio F. de Andrade
José Carlos Martins da Silva

Província Eclesiástica da Paraíba: Pe. João Bosco F. Nascimento
Diác. José de Farias Filho

Província Eclesiástica de Olinda e Recife: Gildo Aquino Evangelista
Celidalva Veloso